

# DESEMPENHO DAS EMPRESAS EM 2022

NOVEMBRO 2023

# DESEMPENHO DAS EMPRESAS REFORÇA TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO

O desempenho das empresas em 2022 mostra evoluções robustas em praticamente todos os indicadores. O facto é em si mesmo uma boa notícia, mas sobretudo se considerarmos que 2022 se seguiu a um ano em que estes indicadores já tinham mostrado crescimentos significativos.

Face a 2021, o volume de negócios agregado do tecido empresarial cresceu 24%, com a faturação a aumentar em quase dois terços das empresas. Mesmo descontando o efeito da inflação, o crescimento real supera os 15%. Em todos os setores mais de metade das empresas viram crescer o volume de negócios, em especial aqueles que tinham sido mais afetados pela pandemia. O aumento dos custos operacionais acompanha a tendência de crescimento do volume de negócios, mas os resultados líquidos crescem de forma expressiva.

Os negócios além-fronteiras revelam-se fundamentais para o crescimento, embora o mercado interno tenha contribuído de forma muito significativa.

Os acontecimentos dos últimos 3 anos tiveram impactos económico-financeiros nas empresas, com a paragem forçada da atividade de muitas delas, as interrupções das cadeias de abastecimento, o aumento dos custos da energia e matérias-primas ou o acentuado crescimento da inflação e das taxas de juro. Por serem fenómenos atípicos e que surgiram sem intervalo, o ano de 2019 mantém-se ainda como referência quando procuramos estabelecer um ponto de ‘normalidade’.

Por esse motivo, a Informa D&B analisou o período entre 2019 e 2022, que integra a fase crítica de 2020 e a recuperação dos anos seguintes, procurando materializar o impacto destes eventos nas empresas. Face a 2019, o volume de negócios, exportações, emprego e resultados líquidos mostram evoluções positivas. No entanto, o VAB cresceu de forma menos acentuada que a faturação, revelando assim que nem todo o crescimento do negócio se refletiu em criação de valor e riqueza para a economia nacional.

Tomando ainda o ano de 2019 como referência, comparámos também o triénio anterior (2016-2019) com o seguinte (2019-2022), verificando que o crescimento foi mais acentuado no segundo período, apesar da queda ocorrida em 2020.

O mapeamento que criámos do tecido empresarial mostra igualmente as empresas que estão a encontrar oportunidades de crescimento, incluindo aquelas que conseguem crescer simultaneamente o negócio e o emprego, bem como aquelas com níveis mais elevados de resiliência financeira, estando, como tal, mais preparadas para lidar com momentos de maior instabilidade e incerteza.

## SUMÁRIO

### I. Desempenho das empresas no exercício de 2022

- Volume de negócios cresce em quase dois terços das empresas
- Grandes empresas representam mais de metade do crescimento do volume de negócios
- Crescimento do negócio é transversal a todos os setores de atividade
- Exportações mantêm ritmo de crescimento
- Aumento dos custos acompanha tendência de crescimento do volume de negócios
- Mais emprego e aumento do salário médio fazem crescer custos com pessoal
- Resultados líquidos crescem 27%

### II. Desempenho das empresas face ao período anterior à pandemia

- Principais indicadores estão muito acima dos valores de 2019
- Crescimento mais acentuado no triénio 2019-2022 do que em 2016-2019
- Serviços empresariais é o setor com maior crescimento do volume de negócios
- Impacto das exportações na recuperação do volume de negócios
- 22% do tecido empresarial esteve em expansão durante os últimos 3 anos
- Resiliência financeira das empresas e capacidade para crescer

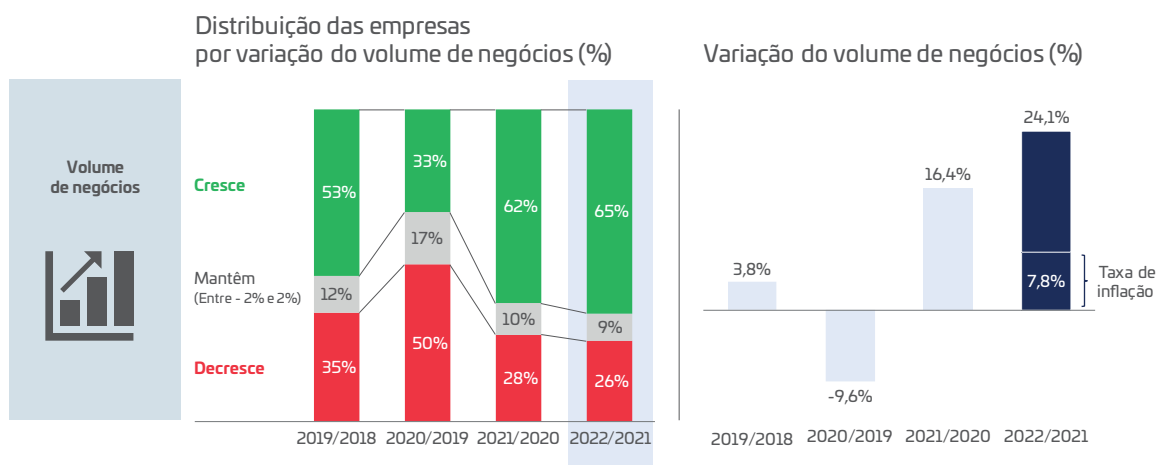
# I. Desempenho das empresas no exercício de 2022

## VOLUME DE NEGÓCIOS CRESCE EM QUASE DOIS TERÇOS DAS EMPRESAS

Em 2022, quase dois terços (65%) das empresas viram a sua faturação aumentar e o volume de negócios agregado do tecido empresarial cresceu 24% face ao ano anterior (+82,5 mil milhões de euros).

Este aumento de 2022 sucede-se a um aumento também muito significativo que se verificou em 2021. Nesse ano, 62% das empresas aumentaram o seu negócio, com o volume de negócios agregado a crescer 16,4% face a 2020. Porém, o aumento de 2021 tinha como base o ano de 2020, no qual, fruto da pandemia de Covid-19, o volume de negócios do tecido empresarial sofrera uma queda de quase 10%.

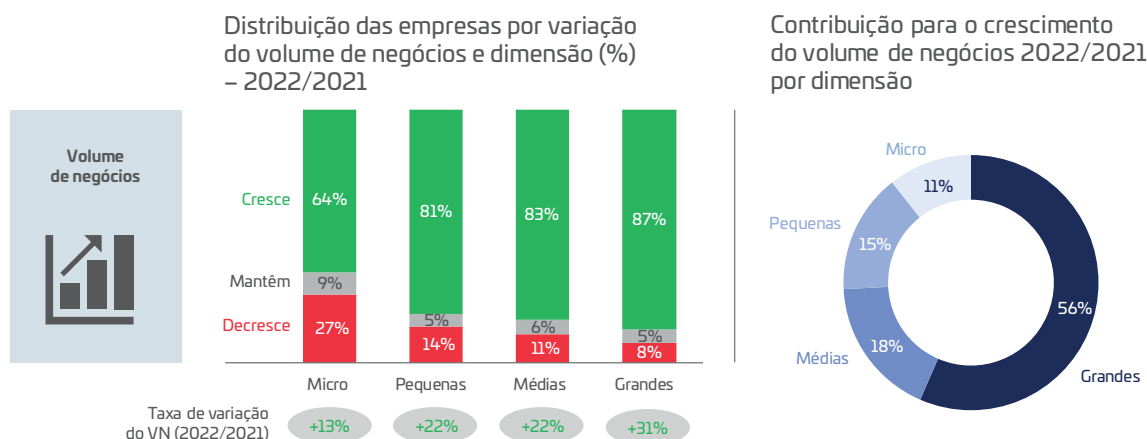
O elevado valor da inflação, que atingiu os 7,8% em 2022, contribuiu em termos nominais para o significativo aumento do volume de negócios, mas o crescimento real do volume de negócios das empresas foi ainda superior a 15% neste ano.



## GRANDES EMPRESAS CONTRIBUÍRAM COM MAIS DE METADE DO CRESCIMENTO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

Desde as microempresas até às grandes empresas, todas as dimensões registam crescimento no volume de negócios em 2022. No entanto, quanto maior a dimensão, maior foi o crescimento do volume de negócios, bem como a percentagem de empresas que registaram um aumento do volume de negócios.

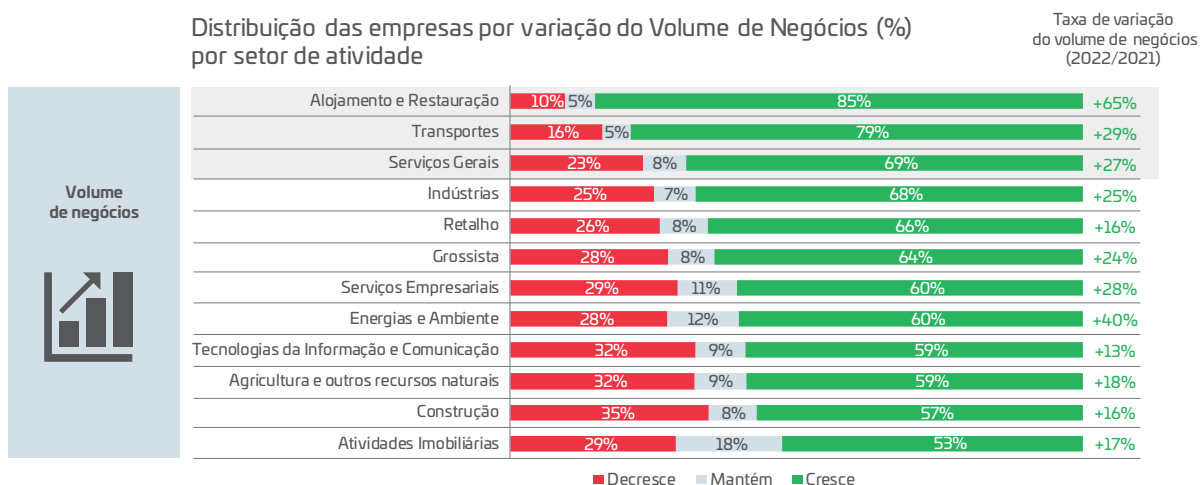
A esmagadora maioria (87%) das grandes empresas viram o seu volume de negócios aumentar, com um crescimento conjunto de 31%, o que representa 57% do total do crescimento do volume de negócio do tecido empresarial. No mesmo ano, as pequenas e médias empresas registaram um aumento semelhante (22%), enquanto as microempresas registaram um crescimento mais moderado de 13%, com 27% das empresas deste grupo a recuarem no seu volume de negócios.



## CRESCIMENTO DO NEGÓCIO É TRANSVERSAL A TODOS OS SETORES DE ATIVIDADE

O aumento do volume de negócios em 2022 é também transversal a todos os setores de atividade. Em todos eles mais de metade das empresas viu crescer a sua faturação face a 2021.

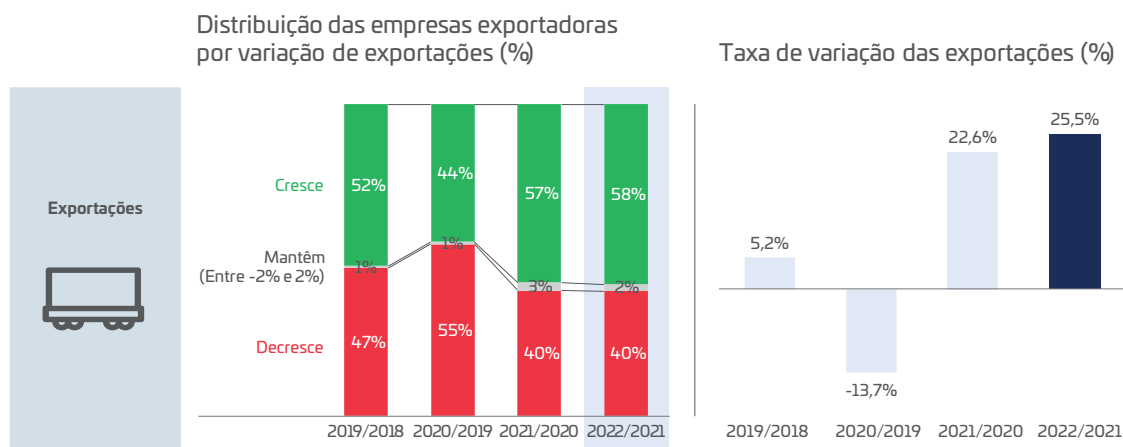
Setores que sofreram impactos mais acentuados da pandemia de Covid-19, como o Alojamento e restauração, Transportes ou Serviços gerais, registam em 2022 os maiores crescimentos, respetivamente 65%, 29% e 27%.



## EXPORTAÇÕES MANTÊM RITMO DE CRESCIMENTO

Os negócios no mercado interno e nos mercados externos deram ambos um contributo significativo para a faturação das empresas em 2022, com crescimentos de 23,7% e 25,5%, respetivamente.

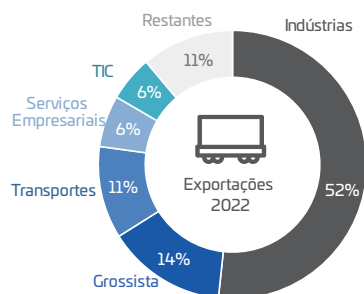
As exportações, que representam 20% do total do negócio das empresas, mantêm a tendência de crescimento verificada em 2021, contrastando com o desempenho no primeiro ano de pandemia (2020). Em 2022, mais de metade das empresas que operam no mercado externo (58%) registam crescimento nos negócios com o exterior.



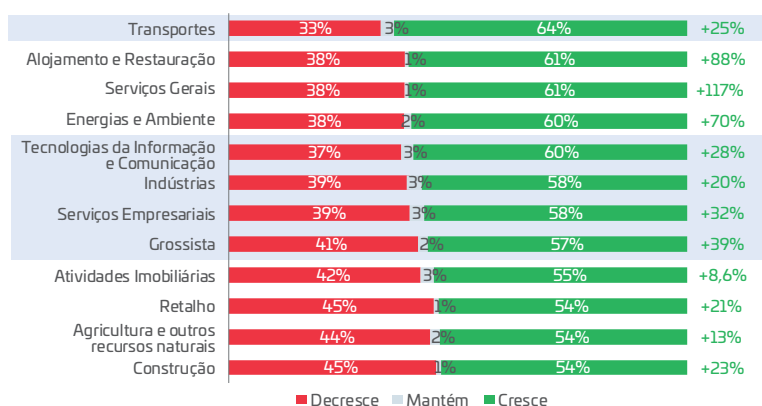
O crescimento do comércio externo verificou-se tanto nos bens como nos serviços, bem como nos destinos comunitários e extracomunitários. As exportações de serviços foram a que mais cresceram (+30,3%), ainda que correspondam apenas a cerca de um quarto do total das exportações. O mercado comunitário representa a maior fatia das exportações (69%), mas foram os mercados extracomunitários a registar o maior crescimento (+28,7%).

A nível setorial, o crescimento das exportações é transversal, com destaque para os setores mais exportadores, que registaram aumentos significativos em 2022, contribuindo para o crescimento agregado das exportações do país. O setor dos Transportes registou a maior percentagem de empresas com aumentos nas exportações (64%), enquanto o setor Grossista teve o maior aumento das exportações (+39%).

Distribuição das exportações por setor de atividade (%)



Distribuição das empresas exportadoras por variação das exportações e setor de atividade (%) – 2022/2021

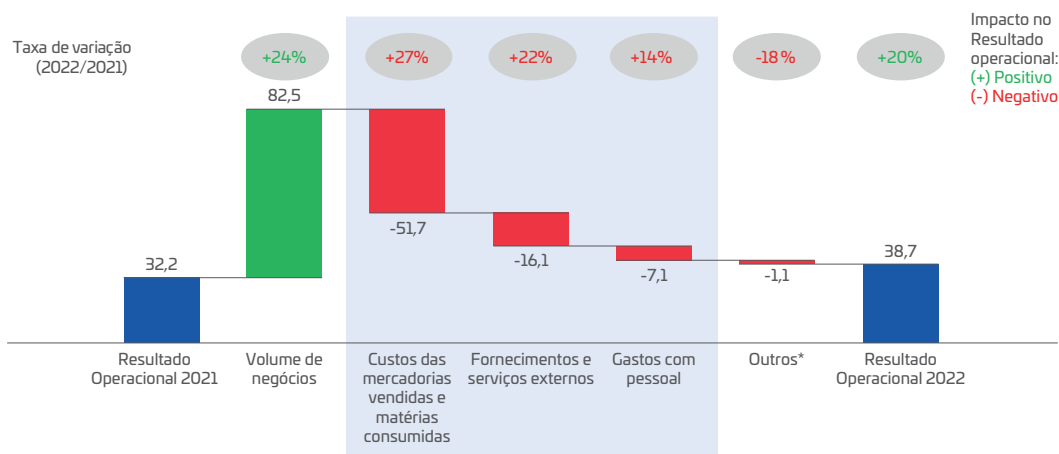


Taxa de variação das exportações (2022/2021)

## AUMENTO DOS CUSTOS ACOMPANHA TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

Os custos operacionais das empresas aumentaram em 2022, com destaque para o Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas (+27%), Fornecimento e serviços externos (+22%) e Gastos com pessoal (+14%). Estas 3 rubricas representaram em 2022, cerca de 92% do volume de negócios do tecido empresarial. No entanto, o aumento dos custos não foi proporcional ao aumento do volume de negócios, já que o resultado operacional em 2022 foi 20% superior ao registado em 2021.

Variação do resultado operacional (2022/2021) - milhares de milhões de euros



\*A rubrica 'Outros' inclui outros proveitos e custos operacionais (subsídios à exploração, variação da produção, trabalhos para própria entidade, provisões, perdas de imparidade e depreciações e amortizações)

O aumento dos preços da energia teve um impacto direto no aumento dos custos e ainda um impacto indireto nos bens e serviços prestados às empresas. Os gastos de energia e fluidos aumentaram 37% em 2022, representando quase um quinto do total do aumento dos Fornecimentos e serviços externos. Este aumento teve um maior impacto nas empresas cuja atividade depende fortemente destes recursos, como os transportes aéreos e terrestres, e indústrias de materiais, alimentar e do têxtil e calçado.

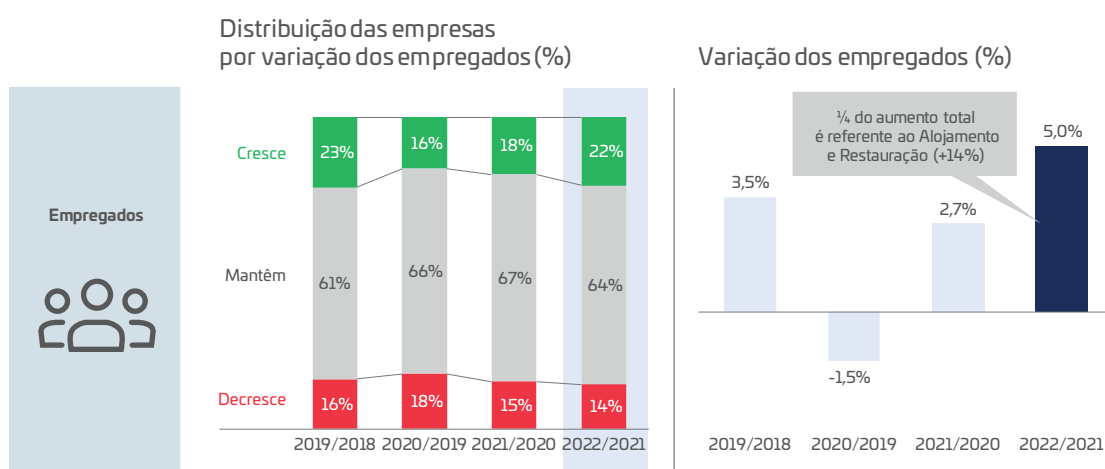
Numa análise à rentabilidade operacional das empresas, verifica-se que a margem operacional se deteriorou ligeiramente. Enquanto em 2021 o resultado operacional representava 9,4% do volume de negócios, em 2022 representa 9,1%.

## MAIS EMPREGO E AUMENTO DO SALÁRIO MÉDIO FAZEM CRESCER CUSTOS COM PESSOAL

Em 2022, os custos com o pessoal cresceram em quase 60% das empresas, apesar de apenas 22% ter aumentado o número de empregados. O aumento dos custos com pessoal foi de 14% em 2022, fruto não só da subida do emprego como também do salário médio por empregado.

A maior parte das empresas manteve o emprego (64% das empresas), uma tendência que se verifica nos últimos anos. Globalmente, o emprego registou em 2022 uma subida de 5%, com destaque para o setor do Alojamento e restauração que, depois de uma quebra durante o período pandémico, em 2022 regista mais 14% de empregados do que em 2021, o que representa um quarto do aumento total no tecido empresarial.

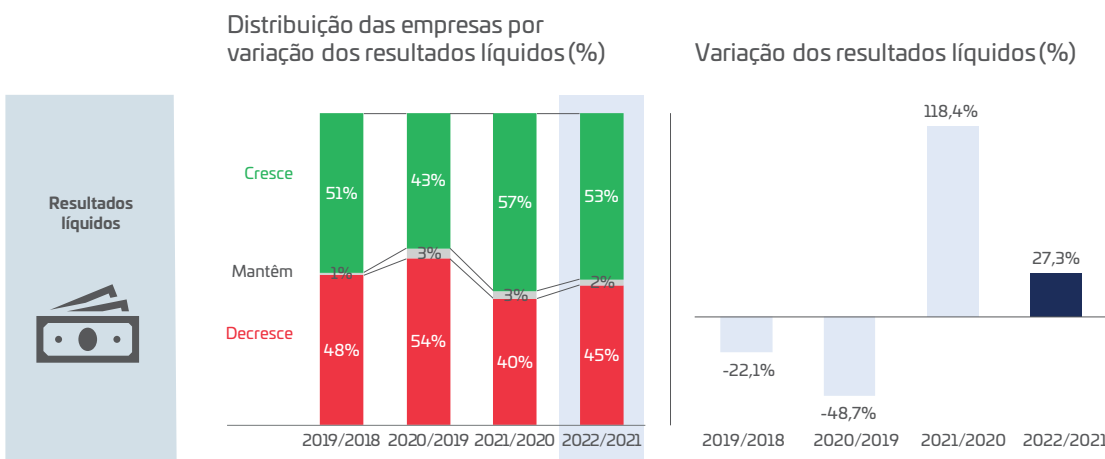
Os gastos médios com o pessoal aumentaram 8,1%, valor ligeiramente acima da inflação registada em 2022, com os maiores aumentos a terem lugar nos setores do Alojamento e restauração (+14%), Tecnologias da informação e comunicação (+13%) e Transportes (+13%).



## RESULTADOS LÍQUIDOS CRESCEM 27%

Os resultados líquidos das empresas em 2022 cresceram 27,3% face ao ano anterior. Mais de metade das empresas (53%) regista crescimento neste indicador, mostrando que a rentabilidade do tecido melhorou de forma significativa neste exercício, juntando-se a um aumento também substancial em 2021 e após dois anos consecutivos de recuos em 2019 e 2020.

Mais de dois terços das empresas atingiram resultados líquidos positivos, um facto que se verifica em mais de metade das empresas em todos os setores de atividade.



## II. Desempenho das empresas face ao período anterior à pandemia

### PRINCIPAIS INDICADORES ESTÃO MUITO ACIMA DOS VALORES DE 2019

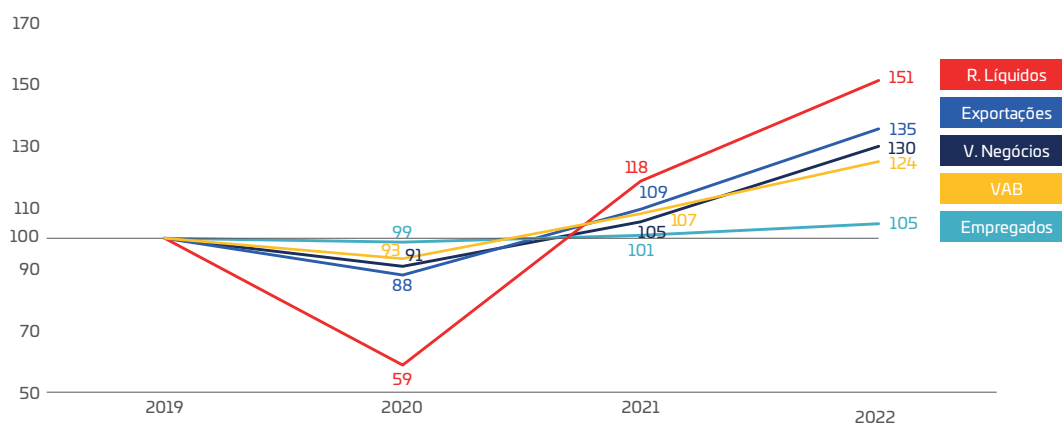
Os eventos atípicos dos últimos 3 anos tiveram impactos significativos sobre as empresas. Como tal, é especialmente relevante comparar os resultados de 2022 com 2019, o último ano antes desta sucessão de acontecimentos, de forma a compreendermos a trajetória que as empresas estão a seguir e de que maneira estão a superar esses impactos.

Os principais indicadores de desempenho mostram que em 2022 as empresas superaram os valores de 2019. O volume de negócios e as exportações registam aumentos de 30% e 35%, respetivamente. O emprego é o indicador com menos oscilação durante este período, registando apenas ligeiros aumentos desde 2021, tal como tinha sido também muito ligeira a quebra entre 2019 e 2020.

O resultado líquido, rubrica mais sensível aos ciclos económicos, tem também um crescimento significativo de 51%, sendo o que tinha registado a maior queda em 2020.

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) cresceu 24% face a 2019, progredindo assim a um ritmo inferior ao do volume de negócios. Se relativizarmos face ao volume de negócios, o VAB representou 22,8% em 2022, quando em 2019 representava 23,9%, mostrando desta forma que nem todo o crescimento do negócio das empresas se refletiu em criação de valor e riqueza para a economia nacional.

Evolução dos principais indicadores (100 = Ano 2019)



Nota: Estão consideradas apenas as empresas com contas nos 4 anos (2019, 2020, 2021 e 2022)



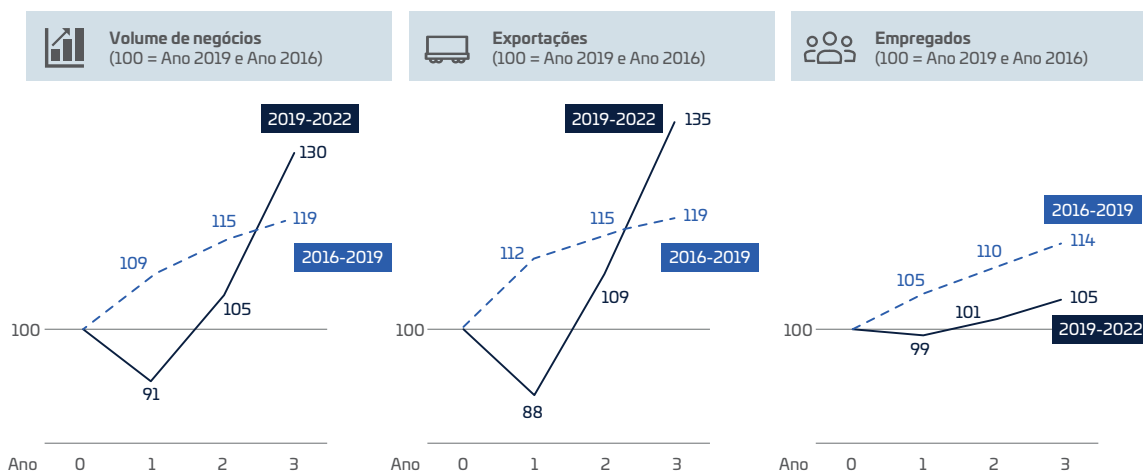
## CRESCIMENTO MAIS ACENTUADO NO TRIÊNIO 2019-2022 DO QUE EM 2016-2019

Os fenómenos atípicos que referimos, com início em 2019 até ao presente, mantêm esse ano como uma referência de 'normalidade'.

Assim, quisemos comparar o desempenho das empresas nacionais nos triénios antes e depois de 2019. O primeiro período, de 2016 a 2019, caracterizou-se por uma expansão económica, dois anos depois do final do PAEF - Plano de Assistência Económico-Financeiro. O segundo período, entre 2019 e 2022, foi marcado pela pandemia de Covid-19 e pela guerra na Ucrânia, com consequências nas empresas, como a paragem forçada da atividade ou os aumentos dos custos da energia, matérias-primas ou taxas de juro.

Ambos os períodos registaram um crescimento no negócio das empresas e nas exportações. Mas esse crescimento foi mais acentuado no período de 2019-2022, apesar da queda ocorrida em 2020. Parte desta subida acentuada pode ser explicada pelo efeito do aumento generalizado dos preços em todos os componentes das cadeias de valor das empresas.

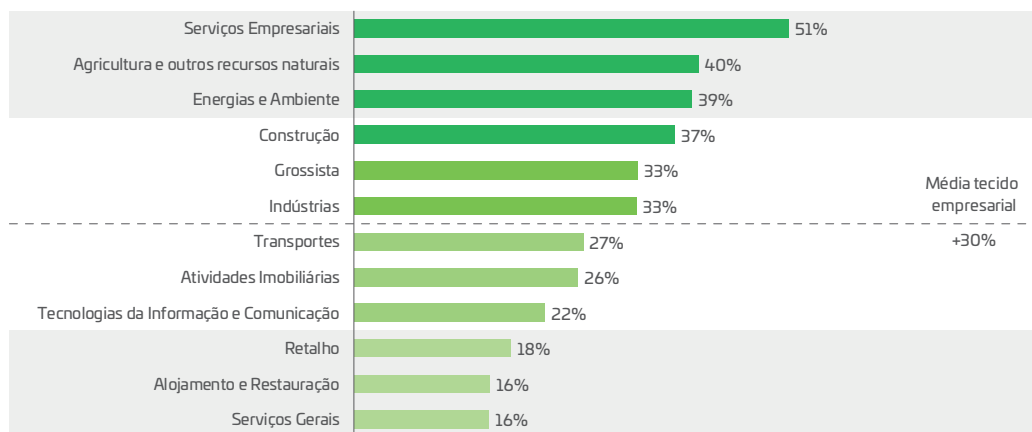
É no emprego que se verifica a maior diferença entre os dois períodos. Entre 2016 e 2019, o emprego cresceu sustentadamente 14% (+325 mil empregos), enquanto entre 2019 e 2022 o crescimento foi apenas de 5% (+116 mil empregos).



## SERVIÇOS EMPRESARIAIS É O SETOR COM MAIOR CRESCIMENTO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

Todos os setores de atividade faturaram em 2022 mais do que em 2019. Os setores com os maiores aumentos neste indicador são os Serviços empresariais, a Agricultura e outros recursos naturais e as Energias e ambiente. Os setores com crescimentos mais modestos no volume de negócios em 2022 são o Alojamento e restauração e Serviços gerais, sendo também os setores que sofreram impactos mais profundos em consequência da pandemia.

Variação volume negócios 2022/2019 por setor de atividade



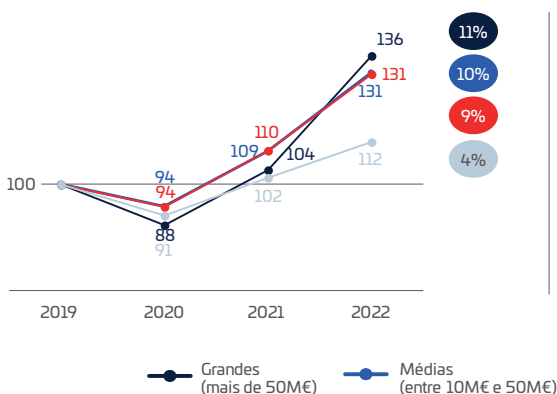
## IMPACTO DAS EXPORTAÇÕES NA RECUPERAÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

As grandes empresas, depois de uma queda mais acentuada em 2020 e de um ligeiro aumento em 2021, atingiram em 2022 uma faturação 36% superior à de 2019. Mesmo as pequenas e médias empresas atingiram em 2022 um volume de negócios 31% acima de 2019 e registam uma taxa de crescimento médio deste indicador de 9% e 10%, respetivamente.

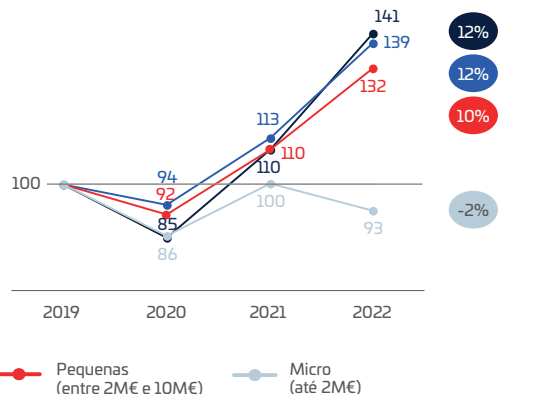
Mas as microempresas registam valores mais modestos, com um crescimento no volume de negócios de 12% e uma taxa de crescimento médio anual de 4%. A maior parte destas empresas de reduzida dimensão operam em exclusivo no mercado interno, pertencendo na sua maioria aos setores mais impactados em 2020, como os Serviços gerais, Retailo e Alojamento e restauração.

Uma maior debilidade na dinâmica exportadora é a principal causa para as microempresas não acompanharem o desempenho das restantes dimensões. Apenas 9% das microempresas são exportadoras. Além disso, em 2022 as exportações agregadas destas empresas ficaram 7% abaixo dos valores de 2019, contrastando com as restantes dimensões, em que a taxa de exportadoras é superior a 30%, tendo aumentado de forma significativa os seus negócios com o exterior.

Evolução do volume de negócios por dimensão (100 = ano 2019)



Evolução das exportações por dimensão (100 = ano 2019)

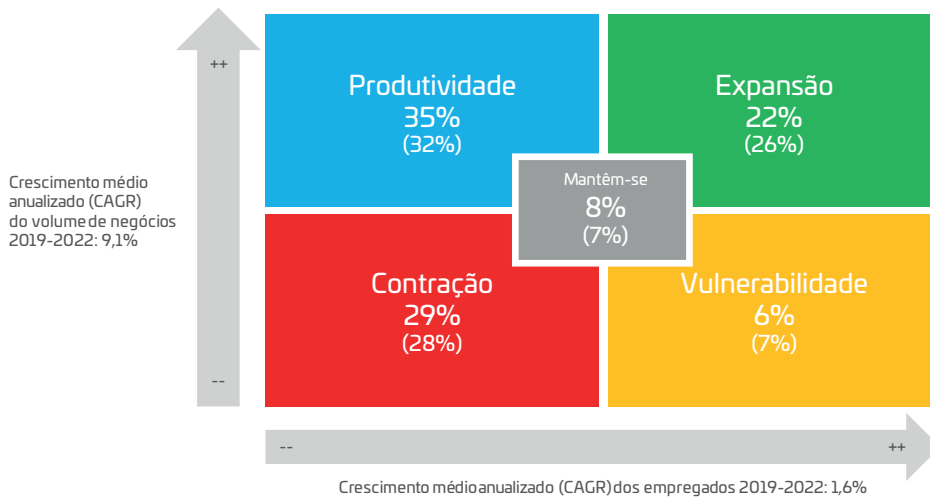


## 22% DO TECIDO EMPRESARIAL ESTEVE EM EXPANSÃO DURANTE OS ÚLTIMOS 3 ANOS

O cruzamento da evolução do volume de negócios e do emprego fornece-nos uma imagem das empresas que, nos últimos anos, encontraram oportunidades de crescimento.

Entre 2019 e 2022, 22% das empresas estiveram em expansão, conseguindo fazer crescer simultaneamente o negócio e o emprego. A maior fatia do tecido empresarial (35%) é ocupada pelas empresas que aumentaram a sua produtividade, com crescimento no volume de negócios mas com menos recursos humanos. 29% das empresas estão em contração, pois recuam simultaneamente no volume de negócios e no número de empregados, sendo a sua esmagadora maioria entidades de dimensão reduzida e de setores de atividade mais impactados pela pandemia.

Matriz de crescimento - % de empresas com atividade comercial entre 2019 e 2022  
(Entre parêntesis, valores do triénio 2016-2019)



Por comparação com o período de 2016-2019, a maior diferença reside na maior percentagem de empresas que estiveram em expansão (26%), crescendo simultaneamente em volume de negócios e empregados.

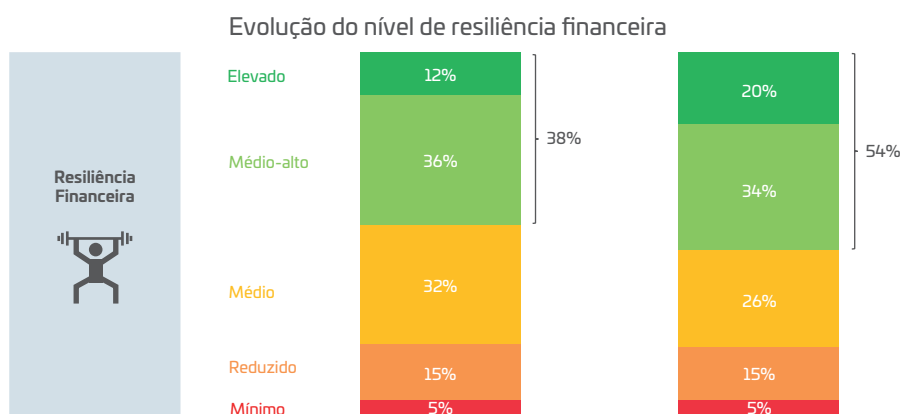
## RESILIÊNCIA FINANCEIRA DAS EMPRESAS E CAPACIDADE PARA CRESCER

A resiliência financeira das empresas teve um papel significativo nos últimos 3 anos. Neste período, as empresas foram confrontadas com diversos eventos atípicos que puseram à prova a sua capacidade para manter e fazer crescer os seus negócios.

Mais de metade das empresas possui bons níveis de resiliência financeira (elevado e médio-alto), um nível que é mais alto quanto maior é a dimensão das empresas. O nível de resiliência é naturalmente afetado pelo contexto: as empresas menos expostas aos impactos da pandemia de Covid-19 e ao aumento dos custos de energia e matérias-primas possuem um nível de resiliência elevado ou médio-alto significativo (59%), contrastando com os 44% das empresas mais expostas a esses impactos.

Em quase todas as dimensões cerca de 70% das empresas têm resiliência elevada ou médio-alta. A exceção são as microempresas que, dado o seu elevado número, afetam a média global do tecido empresarial.

Comparando os diferentes períodos, de 2019 para 2022, as empresas apresentam uma maior resiliência financeira. Há mais 6pp de empresas com bons níveis de resiliência financeira (elevado e médio-alto). Esta evolução positiva é consequência do elevado crescimento das empresas durante o período de 2019-2022, pois existe uma relação direta entre a resiliência e a taxa de crescimento das empresas: as empresas mais resilientes têm uma taxa de crescimento do volume de negócios mais alta.



Nota: Estão consideradas apenas as empresas com contas dos 4 anos (2019, 2020, 2021 e 2022). Estão excluídas as empresas sem nível de resiliência atribuído.

**INFORMA**  
Business by Data

213 500 300

apoio@informadb.pt

www.informadb.pt

### SOBRE A INFORMA D&B

A Informa D&B é especialista no conhecimento do tecido empresarial. Através de análises inovadoras, disponibiliza o acesso a informação atualizada e relevante sobre a atividade de empresas e gestores, fundamental para a condução dos negócios dos seus clientes. A Informa D&B está integrada na maior rede mundial de informação empresarial, a D&B Worldwide Network, com acesso aos dados de mais de 500 milhões de agentes económicos em todo o mundo. A base de dados empresarial da Informa D&B é a mais utilizada em Portugal, servindo mais de 500 mil utilizadores através das duas marcas: INFORMA e Informa.